

· CONCORDÂNCIA EM MUNDURUKÚ

por

CRISTINA HELENA ROHWEDDER COMODO

Dissertação apresentada ao Departamento de Lingüística do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Lingüística.

Campinas

1981

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL

A meus pais.

Agradecimentos

Ao Prof. Dr. Aryon Dall'Igna Rodrigues pela orientação, apoio e confiança.

A Marjorie Crofts, lingüista do Summer Institute of Linguistic, por sua cooperação pessoal.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelas bolsas de estudo.

Enfim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

CONCORDÂNCIA EM MUNDURUKÚ

RESUMO

A língua Mundurukú apresenta uma série de raízes nominais que têm a propriedade de repetir-se nos constituintes sintáticos imediatamente vinculados aos nomes que as têm como base. Especificamente, no âmbito da locução nominal a raiz classificadora que é base do núcleo da locução se repete nos demonstrativos e nos quantificadores; no âmbito da oração, a raiz classificadora que é base do nome ou da locução nominal afetada pelo predicado (i.e., sujeito de oração intransitiva ou descritiva, ou objeto de verbo transitivo) se repete na estrutura do verbo.

A repetição das raízes classificadoras pode ser tratada como um sistema de concordância que opera no nível da locução nominal, afetando certos determinantes (quantificadores e demonstrativos), como por exemplo $i^3ja^3\text{-}ba^4$ $a^2ko^3\text{-}ba^4$ "aquela banana", e no nível da oração, afetando os verbos, como por exemplo em $a^2ko^3\text{-}ba^4$ $o^3\text{-}su^2\text{-}ba^2\text{-}o^3$ "ele comeu a banana".

Nesta dissertação expõe-se em detalhe a concordância na locução nominal e nas orações intransitivas, transitivas e descritivas e propõe-se a formalização de regras transformacionais para explicar sua derivação como processos de cópia de propriedades.

Autore: Cristina Helena Rohwedder Comodo

Orientador: Aryon Dall'Igna Rodrigues

Í N D I C E

CAPÍTULO 1.	Introdução	2
	Quadro I: Símbolos ortográficos e fonológicos	6
CAPÍTULO 2.	Raízes Classificadoras	9
	Quadro II: Raízes e seqüências de raízes classificadoras	12
CAPÍTULO 3.	Concordância	18
	3.1 Concordância na locução nominal determinativa	18
	3.2 Concordância na oração intransitiva e transitiva	25
	3.3 Concordância na oração descritiva	36
CONCLUSÃO		42
TEXTOS EXEMPLIFICATIVOS MUNDURUKÚ		43
NOTAS		49
BIBLIOGRAFIA		52

1. INTRODUÇÃO

A língua Mundurukū é falada pelos índios conhecidos por esse nome, estabelecidos em diversas aldeias no rio Tapajós e seus afluentes Das Tropas, Cabitutu, Cadiriri, Cururu e São Manoel, no Estado do Pará, e também no rio Canumã, afluente do rio Madeira, no Estado do Amazonas, Brasil.

Segundo Crofts, (1967), há presentemente dois dialetos da língua Mundurukū, o do rio Cururu e o do Rio Canumã, os quais apresentam diferenças gramaticais, fonológicas e lexicais embora mutuamente inteligíveis. A maioria dessas diferenças dialetais parece ser consequência do contacto com o português, ocorrido principalmente no Canumã.

Este trabalho está baseado no dialeto do rio Cururu, documentado amplamente por Marjorie Crofts, lingüista do Summer Institute of Linguistics. A autora pode utilizar-se não só dos trabalhos publicados por Crofts (1971, 1973) e por Martinho Burum (1977, 1978, 1979), mas também de trabalhos inéditos, particularmente a gramática pedagógica da língua Mundurukū (Crofts, ms); e beneficiou-se muito da cooperação pessoal de Marjorie Crofts.

O Mundurukū tem sido reconhecido como uma língua tupi (Martius 1867; McQuown 1955; Loukotka 1968 : 120; Tovar 1961 : 95;

Rodrigues 1955, 1958) e é hoje reconhecida, juntamente com a língua Kuruaya, como membro da família lingüística Mundurukú, a qual, por sua vez, integra o tronco lingüístico tupi (Rodrigues 1971, 1980).

O fato de haver uma documentação abundante sobre a língua Mundurukú e uma boa análise estrutural, apresentada tanto sob forma técnica (Crofts 1973) quanto sob forma de gramática pedagógica (Crofts 1978), motivou-nos escolher esta língua como objeto de estudo. Interessamo-nos especialmente pelo fenômeno da concordância nela existente, o qual constitui uma de suas características mais notáveis, inclusive por não ocorrer, pelo menos em forma tão desenvolvida, nas demais línguas conhecidas do tronco tupi.

Crofts trata esta propriedade da língua Mundurukú, a partir de um ponto de vista distribucional, como um caso da iteração de morfemas, juntamente com casos de reduplicação (Crofts 1971).

O objetivo deste trabalho é fazer uma descrição do sistema de concordância da língua Mundurukú segundo a gramática gerativa transformacional (Chomsky 1965).

Esse sistema de concordância é caracterizado pela repetição de raízes classificadoras. No capítulo 2, apresentamos essas raízes classificadoras e as propriedades gerais da concordância no âmbito da locução nominal e no da oração. No capítulo 3, analisamos o fenômeno da concordância, no âmbito da locução determinativa (3:1), subdividindo o tratamento em duas seções: (a) nome acompanhado por um quantificador e (b) nome acompanhado por um demonstrativo; e, no âmbito

da oração, tratamos da concordância na oração intransitiva e na oração transitiva (3:2), assim como na oração descritiva (3:3).

Emprega-se aqui a ortografia prática desenvolvida por Crofts para o Mundurukú, na qual está publicada a maior parte dos materiais textuais disponíveis. Nessa ortografia, os fonemas desta língua são representados por p t k ' (oclusivas surdas bilabial, alveolar, velar e glotal [ʔ]), b d (oclusivas sonoras bilabial e alveolar), s x h (fricativas surdas alveolar, alveo-palatal [ʃ] e glotal), c j (africadas alveo-palatais, surda [tʃ] e sonoras [dʒ]), m n (nasais, bilabial e alveolar, realizadas como oclusivas pós-nasalizadas bm, dn), no fim de sílaba, após vogal oral), ŋ (nasal posterior, realizada como nasal velar [ŋ] em fim de sílaba, após vogal nasal, como oclusiva velar pós-nasalizada [gŋ] em fim de sílaba, após vogal oral, e como nasal alveo-palatal [ɲ] no início de sílaba), r (flap alveolar, às vezes lateral), w y (semi-vogais posterior arredondada e anterior não arredondada), i ĩ (vogais anteriores não arredondadas altas, oral e nasal), e ē (vogais anteriores não arredondadas médias, oral e nasal), u ũ (vogais centrais não arredondadas, alta oral [ɨ] e média nasal [ɛ̃]), a ā (vogais centrais não arredondadas baixas, oral e nasal), o õ (vogais posteriores arredondadas médias, oral e nasal) (Cf. Braun e Crofts 1965).

Além dos fonemas segmentais, foram reconhecidos em Mundurukú quatro "acentos" de natureza tonal, os quais são identificados na ortografia por expoentes numéricos: ¹ tom alto, ² tom médio, ³ tom bai-

xo, ⁴ laringalização (acompanhada de tom mais baixo que ³)(Braun e Crofts 1965: 26 e seguintes).

Para facilitar o confronto dos exemplos deste trabalho com dados publicados em transcrição fonêmica, damos no Quadro I as correspondências entre as letras da ortografia prática aqui utilizada e os símbolos fonêmicos.

QUADRO I

Ortografia Prática	Transcrição Fonêmica	Exemplos
p	/p/	i ³ pi ² - /i ³ pi ² / "terra"
t	/t/	ta ³ we ² - /ta ³ we ² / "macaco"
k	/k/	ku ³ - /k [±] 3/ "roça"
'	/ʔ/	o ² 'a ³ - /o ² ʔa ³ / "machado"
b	/b/	bi ² o ³ - / bi ² o ³ / "anta"
d	/d/	do ² a ³ - / do ² a ³ / "aranha"
s	/s/	so ³ a ² t - / so ³ a ² t/ "tudo/todo/toda"
x	/ʃ/	i ³ xi ² - /i ³ ʃi ² / "sua mãe"
h	/h/	o ³ õ ² hõ - / o ³ õ ² hõ ² / "minha criação"

Ortografia Prática	Transcrição Fonêmica	Exemplos
c	/c/	i ³ co ² - /i ³ co ² / "cesta"
j	/j/	i ² jo ³ p - /i ² jo ³ p/ "essa"
m	/m/	o ³ sũ ³ m - /o ³ sũ ³ m/ "meu cunhado"
n	/n/	õ ² n - /õ ² n/ "eu"
~g	/ŋ/	gã ² sũ ² - /ŋã ² sũ ² / "hoje, agora"
r	/ʀ/	o ³ re ³ - /o ³ re ³ / "estou com fome"
w	/w/	wi ⁴ da ⁴ - /wi ⁴ da ⁴ / "onça"
y	/y/	i ³ yo ³ y - /i ³ yo ³ y/ "assar"
i	/i/	i ² - /i ² / "pê"
ĩ	/ĩ/	ĩ ² - /ĩ ² / "castanha, noz"

Ortografia Prática	Transcrição Fonêmica	Exemplos
e	/e/	a ² de ² - /a ² de ² / "muito"
ẽ	/ẽ/	xẽ ² - /xẽ ² / "cigana"
u	/i/	bu ² - /bi ² / "dedo"
ũ	/ĩ/	kũ ² y - /kĩ ² y/ "buraco"
a	/a/	wa ³ - /wa ³ / "chorando"
ã	/ã/	ã ³ wa ² - /ã ³ wa ² / "nenê"
o	/o/	ko ³ be ² - /ko ³ be ² / "canoa"
õ	/õ/	kõ ³ - /kõ ³ / "língua"

2. RAÍZES CLASSIFICADORAS

A língua Mundurukú apresenta uma série de raízes nominais que têm a propriedade de repetir-se nos constituintes sintáticos imediatamente vinculados aos nomes que as têm como base. Especificamente, no âmbito da locução nominal a raiz classificadora que é base do núcleo da locução se repete nos demonstrativos e nos quantificadores; no âmbito da oração, a raiz classificadora que é base do nome ou da locução nominal afetada pelo predicado (i.e., sujeito de verbo intransitivo ou descritivo, ou objeto de verbo transitivo) se repete na estrutura do verbo.

As raízes classificadoras podem constituir por si sós temas nominais ou podem entrar como constituintes de temas nominais compostos. Se, nesse último caso, a raiz classificadora ocupar a posição final (mais à direita) do tema nominal composto (e portanto, for a base da construção nominal), ela conservará a propriedade de repetir-se nos outros constituintes da locução e da oração. Se no final do nome composto ocorrer uma seqüência de raízes classificadoras, ou se ele se constituir inteiramente de raízes classificadoras, todas estas serão repetidas como uma unidade.

São classificadoras todas as raízes que designam partes do organismo animal ou vegetal e algumas que designam elementos da natureza e elementos culturais (vide Quadro II).

Quando ocorrem como base de um tema nominal composto, essas raízes classificadoras indicam a forma física sob a qual se apresenta ou é considerado o objeto designado pelo tema: 'a² "coisas arredondadas", por exemplo em we³xik²-'a³ "batata", wi³ta²-'a³ "pedra"; di² "líquido", por exemplo em ka³pe²-di³ "café (bebida)"; da² "grão, semente", por exemplo em ka³pe²-da³ "café em grão"; e mais cerca de cem outras raízes classificadoras (vide Quadro II).

Diferentes raízes classificadoras em composição com uma mesma raiz não classificadora exprimem diferentes aspectos físicos de um objeto, como no caso de ka³pe²-di³ e ka³pe²-da³, acima, ou no de a²ko³-ba⁴ "banana (fruta)", a²ko³-dot² "banana (cacho)", a²ko³-'ip² "banana (planta, i. e., bananeira)", a²ko³-dip² "banana (plantação, i.e., bananal)", etc.(1).

Todos os nomes, cujos temas têm como base uma raiz classificadora, serão chamados aqui de nomes classificados.

São nomes classificados, portanto, não só os que resultam da composição de duas ou mais raízes, a última das quais (a base) é uma classificadora (como a²ko³-ba⁴ "banana"), mas também que consistem exclusivamente de uma raiz classificadora (como ba⁴ "braço").

A repetição das raízes classificadoras pode ser tratada como um sistema de concordância que opera ao nível da locução nominal, afetando certos determinantes (quantificadores e demonstrativos), e ao nível da oração, afetando os verbos. Exemplos:

- (1) xep³xep³-pa⁴ a²ko³-ba⁴ "duas bananas"
- (2) i³ja³-ba² a²ko³-ba⁴ "aquela banana"
- (3) xep³xep³-pa⁴ a²ko³-ba⁴ o'³-su²-ba²-o³ "Ele comeu duas bananas".
- (4) we³xik²-'a³ o'³-y-a²-'at³ "A batata caiu".
- (5) e³-bu² bit³ e³-su²-bu²- do³jot² "Dá somente a tua mão".
- (6) co³jo²da³da³-dot² o'³-ta³-dot²-'uk³ "Cortou o cacho de tucumã".

No Quadro II apresentamos uma relação de raízes e combinações de raízes que se comportam como classificadores.

QUADRO II. RAÍZES E SEQUÊNCIAS DE RAÍZES CLASSIFICADORAS

A. Partes ou atributos dos animais:

a^2/a^2	"cabeça (parte anterior), coisa arredondada"
a^3/a^2	"cabeça (parte posterior)"
a^3bi^2	"alto da cabeça"
\tilde{a}^3bi^3	"nariz, focinho"
$a^3bi^2\tilde{no}m^4$	"miolo"
$a^3bi^3\tilde{og}^2ta^3$	"narina"
$a^3bi^3\tilde{og}^2ta^3e^2$	"narina"
a^3dap^2	"cabelo da cabeça"
$a^3da^3o^2$	"osso da cabeça (crânio)"
a^3di^2	"placenta"
$a\ e\ ro\ at^2$	"moleira" (2)
$a^3\tilde{go}^2bu^3$	"pescoço"
$\tilde{a}^4\tilde{guy}^4$	"pensamento, imaginação"
$\tilde{a}^4\tilde{guy}^4bu^2$	"orelha"
$a^3ka^2na^3\tilde{su}^2$	"chifre (dum animal)"
ak^3pi^2	"nuca"
$ak^3pi^2da^2$	"cangote"
$ak^3pi^2da^3o^2$	"espinhaço superior"
$a^3\tilde{o}^2$	"voz, fala"
$a^3\tilde{o}^2$	"parte superior do tronco"
$a^3\tilde{o}^2xa^3$	"tronco"

a ³ o ² xa ³ bi ³ da ²	"coração"
a ³ o ² pi ³ a ²	"ombro"
ba ⁴	"braço, objeto longo, roliço e rígido"
ba ⁴ bi ² kot ³	"curva do braço"
ba ⁴ sũ ² nũ ² da ³	"cotovelo"
bi ²	"boca, abertura"
bi ³ di ²	"saliva"
bi ² do ³	"respiração"
bi ³ xe ³ e ²	"lábios"
bi ² og ³ buk ²	"alma, retrato"
bog ³ bi ²	"munheca"
bu ²	"mão, dedo, objeto longo, roliço e flexível"
ce ³ ge ³ ba ⁴ / e ³ ge ³ ba ⁴	"qualquer asa"
da ³ bi ²	"vagina"
da ⁴ da ⁴	"estômago"
da ³ o ²	"perna, osso"
da ³ o ² xe ³ e ²	"pele da perna"
dap ²	"cabelo, pêlo, pena"
day ³ pu ²	"pênis"
da ³ xi ² ba ³ da ²	"saco escrotal"
do ³ ay ³ bu ²	"rabo, cauda"
do ² e ³ bi ²	"nádega inferior"
doy ²	"sangue"
do ² pa ³	"face, rosto"
dop ³ pa ³ a ²	"têsta"

dop ³ sa ⁴	"ovo"
do ² ti ³	"placenta, ninho"
ēn ²	"carne"
guy ³ bu ²	"orelha"
i ²	"pé"
i ² bi ³ kot ³	"sola do pé"
i ³ puk ²	"ouvido"
'it ²	"filho em relação à mãe"
je ³ kū ² rū ² rūk ² pu ³	"veia"
je ³ kū ² rū ² rūk ² ta ³	"rins"
je ³ u ³	"pulmões"
ka ² di ³	"lado"
ka ³ gō ³ bi ²	"tornozelo"
ka ³ gō ³ bi ³ bu ²	"calcanhar"
kō ³	"língua"
kōm ³ bi ³ e ²	"goela"
kūm ²	"peito (parte externa)"
kūm ³ 'a ²	"seio"
kūm ³ 'a ² da ³ o ²	"clavícula"
kūm ³ ta ²	"mamilo"
kūm ³ pi ²	"peito (parte interna)"
kūm ² pu ²	"goela"
kūm ³ pu ² e ²	"laringe"
na ³ bū ²	"nariz"
nōg ³ ta ³ pi ²	"ferrão de alguma coisa"

nũy ²	"dente"
nũn ²	"fezes"
nũn ³ cay ³	"bacia"
nũn ³ pu ²	"intestinos"
nũn ³ sa ² bu ³	"curva da perna"
op ⁴ sa ⁴	"fígado"
pi ²	"interior"
pi ²	"dor"
ta ²	"olho"
ta ³ e ² bi ³	"sobancelha"
ta ³ xe ³ e ²	"palpebra"
ta ³ xe ³ e ² dap ²	"cílios"
ũg ²	"junta, articulação"
ũg ³ a ²	"joelho"
ũg ³ a ² da ²	"rótula do joelho"
ũg ³ bi ²	"coxa"
'uk ²	"barriga, coisa oca"
'uk ³ pi ³ a ²	"parte superior da nãdega"
'uk ³ pi ² ta ³	"ânus"
'uk ³ pi ² ku ³ nuy ³ ũ ²	"ânus"
'uk ³ pu ²	"cintura"
'uk ³ pu ² da ³ o ²	"espínhaço inferior"
ũ ² rũ ²	"unha"
xe ³ e ²	"pele, couro"
xep ²	"gordura, banha"

B. Partes dos vegetais:

da ²	"semente"
day ³ pa ²	"lenha miúda"
dip ²	"plantação (plantada ou natural)"
dit ²	"flor"
dot ²	"cacho"
dup ²	"folha"
i ³	"cápsula"
ĩ ²	"noz, castanha"
'ip ²	"pau, coisa feita de madeira"
i ³ puk ²	"espiga, haste"
na ⁴ no ⁴	"talo"
nõm ⁴	"massa"

C. Elementos da natureza:

di ²	"água, líquido"
dĩg ²	"névoa, fumaça"
i ³ pi ²	"terra, chão"
ko ³ pek ²	"onda"
kũy ⁴	"buraco, cavidade"
na ³ bõ ² e ²	"brasas"

D. Elementos culturais:

a ⁴ wēg ⁴	"notícias de alguém"
ba ² dop ³	"parente"
bi ² dot ²	"linha de peixe"
bu ³ tet ²	"nome"
de ³ i ²	"preço de alguma coisa"
e ³	"caminho"
i ³ but ³	"rasto"
ka ⁴	"maloca"
wa ³ e ² / a ³ e ²	"cuia"

3. CONCORDÂNCIA

3.1 Concordância da Locução Nominal Determinativa

A estrutura básica das locuções nominais determinativas é obtida assim:

LD \longrightarrow D (M) (E) LN

LN \longrightarrow $\left\{ \begin{array}{l} N_{+c} \\ N \end{array} \right\}$

N \longrightarrow (n) n (3)

N_{+c} \longrightarrow (n) (nc) nc

D \longrightarrow $\left\{ \begin{array}{l} qt \\ dm \end{array} \right\}$

LD : locução determinativa

LN : locução nominal

M : qualquer elemento de um conjunto de itens lexicais que inclui termos de parentesco e determinadas partículas (pluralizador, direcionais, relacionais, reversivo, negativo, etc...).

E : especificador de demonstrativo (Ku)

D : determinativo

N : nome não classificado

N_{+c} : nome classificado

qt : quantificador

dm : demonstrativo

n : raiz não classificadora

nc : raiz classificadora.

Os quantificadores (qt) são:

$\tilde{p}\tilde{u}\tilde{g}^2$	"um"
$\tilde{p}\tilde{u}\tilde{g}^3\tilde{p}\tilde{u}\tilde{g}^2$	"uns, alguns"
xep^3xep^2	"dois, poucos"
$e^3ba^2\tilde{p}\tilde{u}\tilde{g}^2$	"três"
$e^3ba^2dip^3dip^2$	"quatro"
so^3at^2	"todos"

Exemplos de locuções determinativas quantificadoras sem nomes classificados:

- (7) $\tilde{p}\tilde{u}\tilde{g}^2$ ki^2lo^2 "um quilo"
(qt n)
- (8) $\tilde{p}\tilde{u}\tilde{g}^3\tilde{p}\tilde{u}\tilde{g}^2$ bi^2o^3 "algumas antas"
(qt n)
- (9) Xep^3xep^2 $a^3xi^3ma^2$ "dois peixes"
(qt n)
- (10) $E^3ba^2\tilde{p}\tilde{u}\tilde{g}^2$ $a^3\tilde{g}o^2kat^2kat^2$ "três homens"
(qt n)
- (11) $E^3ba^2dip^3dip^2$ ta^3we^2 "quatro macacos"
(qt n)
- (12) So^3at^2 $wa^2s\tilde{u}^3$ "todos os pássaros"
(qt n)

Os demonstrativos (dm) são:

- be² "distante e, muitas vezes, deitado no chão".
- jop³ "perto e, muitas vezes, deitado no chão".
- te² "vindo em direção ao falante, de pē".
- ju³ "perto e pendurado ou na mão".
- ja³ "perto e de pē".
- gō² "distante, de pē".
- xe² "perto ou usado para indicar o participante mais importante numa história".
- bo² "distante".
- e² "escutado, mas ainda não visto".

Ao contrário dos quantificadores, que não apresentam afixos, os demonstrativos podem ocorrer com um prefixo i³⁻ "formante de demonstrativo". Quando i³⁻ está ausente, a locução demonstrativa inclui necessariamente a partícula ku³ "especificador de demonstrativo", a qual, por sua vez, nunca coocorre com i³⁻.

Exemplos de locuções determinativas demonstrativas sem nomes classificados:

- (13) I³jop³ da²ruk² "este arco"
(dm n)

- (14) Te² yũ³ ku³ wuy³ju² yũ³ "aquelas pessoas (que vem vindo)"
(dm M E n M)
- (15) I²xe³ ka³bi²a⁴ "aquele dia"
(dm n)
- (16) I³bo² be³kit²kit² "aquela criança"
(dm n)
- (17) Xe² ku³ Jo³ão² "aquele João"
(dm E n)
- (18) Bo² yũ² xi³ ku³ "a mãe daquelas" (4)
(dm M₁ M₂ E)
- (19) I³gõ² di³ot²pe³ "embaixo daquele"
(dm M)
- (20) Gõ² di³ot²pe³ ku³ "embaixo daquele"
(dm M E)

Quando um nome classificado (N_{+c}) ocorre com um determinativo (quantificador ou demonstrativo) (D), a(s) raiz(es) classificadora(s) (nc) é/são acrescentada(s) ao D.

Exemplos: -

- (21) Pũg² - ' a³ - uk³ - ' a² "uma casa"
(qt - nc n - nc)
- (22) Pũg³pũg² - ta² ka³sop³ - ta² "algumas estrelas"
(qt - nc n - nc)

- (23) $\text{P}\bar{\text{u}}\bar{\text{g}}^3\text{p}\bar{\text{u}}\bar{\text{g}}^2 - ' \underline{\text{a}}^3 \text{uk}^3 - ' \underline{\text{a}}^2$ "algumas casas"
(qt - nc n - nc)
- (24) $\text{P}\bar{\text{u}}\bar{\text{g}}^3\text{p}\bar{\text{u}}\bar{\text{g}}^2 - \underline{\text{ta}}^3 - \text{dot}^2 \text{co}^3\text{jo}^2\text{da}^3-\underline{\text{da}}^3-\underline{\text{dot}}^2$ "alguns cachos (de
(qt - nc - nc n - nc - nc)"
coco) de tucumã"
- (25) $\text{Xep}^3 \text{xep}^3 - ' \underline{\text{a}}^3 \text{we}^3\text{xik}^2 - ' \underline{\text{a}}^3$ "duas batatas"
(qt - nc n - nc)
- (26) $\text{Xep}^3\text{xep}^3 - \underline{\text{pa}}^4 \text{a}^2\text{ko}^3 - \underline{\text{ba}}^4$ "duas bananas" (5)
(qt - nc n - nc)
- (27) $\text{E}^3\text{ba}^2\text{p}\bar{\text{u}}\bar{\text{g}}^2 - \underline{\text{pu}}^3 \text{b}\bar{\text{o}}^2 \text{r}\bar{\text{o}}^2 - \underline{\text{bu}}^3$ "três linhas"
(qt - nc n - nc)
- (28) $\text{E}^3 \text{ba}^2 \text{dip}^3 \text{dip}^2 - \underline{\text{pu}}^3 \text{b}\bar{\text{o}}^2\text{r}\bar{\text{o}}^2 - \underline{\text{bu}}^3$ "quatro linhas"
(qt - nc n - nc)
- (29) $\text{So}^3 \text{at}^{2'} - \underline{\text{ta}}^3 \text{Ka}^3 \text{sop}^3 - \underline{\text{ta}}^2$ "todas as estrelas"
(qt - nc n - nc)
- (30) $\text{I}^3 \text{bo}^2 - ' \underline{\text{a}}^3 \text{uk}^3 - ' \underline{\text{a}}^2$ "aquela casa"
(dm - nc n - nc)
- (31) $\text{I}^3\bar{\text{g}}\bar{\text{o}}^2 - ' \underline{\text{a}}^3 \text{uk}^3 - ' \underline{\text{a}}^2$ "aquela casa"
(dm - nc n - nc)
- (32) $\bar{\text{G}}\bar{\text{o}}^2 - ' \underline{\text{a}}^3 \text{ku}^3 \text{uk}^3 - ' \underline{\text{a}}^2$ "aquela casa"
(dm - nc E n - nc)
- (33) $\text{I}^2 \text{ja}^3 - \underline{\text{ba}}^2 \text{a}^2 \text{ko}^3 - \underline{\text{ba}}^4$ "esta/essa banana"
(dm - nc n - nc)

(34) $Ja^3 - \underline{ba}^2 \quad ku^3 \quad a^2ko^3 - \underline{ba}^4$ "esta/essa banana"
 (dm - nc E n - nc)

Considerando os fatos acima, podemos formular a seguinte regra:

Regra I:

Descrição Estrutural:	X	$\left\{ \begin{array}{l} qt \\ dm \end{array} \right\}$	Y	nc	Z	
	1	2	3	4	5	\Rightarrow
Mudança Estrutural:	1	2+4	3	4	5	

Quando locuções nominais determinativas com nomes idênticos ocorrem reiteradamente num mesmo discurso, normalmente o nome é cancelado em todas as ocorrências, exceto na primeira. Se o nome for um nome classificado (N_{+c}), o cancelamento se dá após o acréscimo da raiz classificadora (nc) ao determinativo (D), de modo que todas as ocorrências subseqüentes da locução nominal determinativa tomam a forma

$$\left\{ \begin{array}{l} qt \\ dm \end{array} \right\} - nc.$$

Exemplos:

(35) $Pe^3bi^3ca^2yũ^2 \quad be^3kit^2ki^2yũ^3 ?$ "Quais crianças?"
 $I^3bo^2 \quad yũ^3. \quad \dots$ "Aquelas(crianças)".

- (36) Bõ² rõ² - bu³ kay² du³ ãn² ? "Você quer linha ?"
 Hm³ hm²... "sim ..."
 ... So³at² - pu³ i³bu³ dip² o³xe³ " ... Todas (linhas) são
 bonitas".
- (37) ... uk³ - 'a² be³ a²co²'i³ o³õm² "... Eu acho que entrou na
 casa."
 I³gõ² - 'a² be² o³õm². "Entrou naquela (casa)".

A regra de cancelamento do nome classificado é formulada adiante, na seção 3.2, pg. 34.

3.2 Concordância na oração intransitiva e transitiva

Em Mundurukũ, quando um nome classificado ocorre como sujeito de um verbo intransitivo ou como objeto de um verbo transitivo (isto é, quando é absoluto), a raiz classificadora é incorporada à estrutura do verbo.

A estrutura básica dos verbos intransitivos e transitivos obtém-se com a seguinte regra:

$$V \rightarrow \left(\begin{array}{c} [ps] \\ \emptyset \end{array} \right) \left(\begin{array}{c} [pr] \\ [po] \end{array} \right) v_t (c) (f), \text{ na qual}$$

- V : verbo
- ps : prefixo sujeito
- pr : prefixo referencial
- po : prefixo objetivo
- v_t : tema verbal
- c : aspecto não puntual
- f : tempo não passado.

A estrutura morfológica do verbo Mundurukú é caracterizada, entre outras coisas, por três séries de prefixos flexionais: os prefixos subjetivos (ps), que fazem referência ao sujeito da oração, seja esta intransitiva ou transitiva; os prefixos objetivos (po), que fazem referência ao objeto das orações transitivas; e os prefixos referenciais ou absolutivos (pr), que fazem referência ao sujeito das orações intransitivas e ao objeto das orações transitivas. O pr e o po ocupam a mesma posição na estrutura verbal e são, portanto, mutuamente exclusivos; além disso, a ocorrência de po (mas não a de pr) inibe a manifestação de ps. São os seguintes os prefixos de cada série:

ps :	o ³ - / we ³ -	"1a. pessoa singular"
	e ³ -	"2a. pessoa singular"
	o' ³ -	"3a. pessoa singular"
	o ³ ce ² -	"1a. pessoa plural exclusiva"
	wuy ³ -	"1a. pessoa plural inclusiva"
	ey ³ -	"2a. pessoa plural"
po :	o ³ -	"1a. pessoa singular"
	e ³ -	"2a. pessoa singular"
	o' ³ -	"3a. pessoa singular"
	o ³ ce ² -	"1a. pessoa plural exclusiva"
	a ³ -	"1a. pessoa plural inclusiva"
	e ³ pe ³ -	"2a. pessoa plural"

pr : (i- ~ y- ~ t-) ∞ su²⁻ ∞ so²⁻ "3a. pessoa" (6)

Os aspectos puntual (+Pt) e não puntual (-Pt) e os tempos passado (+Ps) e não passado (-Ps) permitem quatro combinações, às quais correspondem quatro formas verbais; nestas, somente as ocorrências de -Pt e -Ps são marcadas por formativos específicos, c e f, respectivamente:

[+Pt +Ps] : (38) A³ ã² kat² kat² o³ - so² - dop³
 N ps - pr - v_t
 Homem ele - ele - estar
 uk³⁻ a² be³.
 N posp.
 casa em
 "O homem esteve em casa".

[-Pt -Ps] : (39) A³ ã² kat² kat² ò³ - so² - dop³ - dop²
 N ps - pr - v_t - c
 Homem ele - ele - estar
 uk³ a² be³
 N posp. (7)
 casa em
 "O homem esteve muito tempo em casa".

(44) A³gō²kat²kat² to³bu² xig³.

N pr - v_t - f

Homem ela - achar

"O homem vai achá-la".

(45) A³gō²kat²kat² to³bu²xik²xig².

N pr - v_t - c - f

Homem ela - achar

"O homem está achando-a".

Com temas intransitivos pr ocorre com f sō quando coocorrer também nc (raiz classificadora), como se verá abaixo.

A raiz classificadora (nc) é incorporada à estrutura verbal, anteposta imediatamente a v_t e, portanto, precedido por pr:

(46) A² ko³-ba⁴ i³ - ba² - dom³ ko⁴be³ be³.

n - nc pr - nc - v_t-f N posp.

banana - braço dela-braço-estar canoa em

"A banana vai ficar na canoa".

(47) A² ko³-ba⁴ o¹3- su² - ba² - dop³ ko⁴be³ be³.

n - nc ps - pr - nc - v_t N posp.

banana - braço ela - dela-braço-estar canoa em

"A banana ficou na canoa".

(48) $Be^3kit^2kit^2$ $a^2ko^3-\underline{ba}^4$ $o'^3-su^2-\underline{ba}^2-do^3bu^2xik^3$.

N n - nc ps - pr - nc - v_t

Criança banana-braço ela-dela - achar.

"A criança achou a banana".

(49) $Be^3kit^2kit^2$ $a^2ko^3-\underline{ba}^4$ $o'^3-su^2-\underline{ba}^2-do^3bu^2xik^2xik^3$

N n - nc ps - pr - nc - v_t - c

Criança banana-braço ela-dela-braço - achar,

"A criança achava a banana".

Com base nestes fatos, podemos formular a seguinte regra de concordância:

Regra II:

Descrição Estrutural: X nc Y pr v_t W
 1 2 3 4 5 6



Mudança Estrutural: 1 2 3 4 2 5 6

Estra regra se aplica obrigatoriamente quando V é intransitivo e quando, sendo V transitivo, não ocorre f em sua estrutura. A presença simultânea das propriedades + transitivo e + f inibe a aplicação da regra, isto é, nesse caso não se dá a incorporação de nc à estrutura verbal:

(50) A³gō²kat²kat² a²ko³ - ba⁴ do³bu²xig³.

N n - nc v_t - f

Homem banana-braço achar.

"O homem vai achar a banana".

(51) A³gō²kat²kat² a³xī² - 'a³ do³bu²xik²xig³.

N n - nc v_t - c - f.

Homem pimenta-cabeça achar.

"O homem está achando a pimenta".

Quando o nome classificado coocorre em duas ou mais sentenças constituintes de um mesmo parágrafo (9), pode dar-se sua pronominalização na segunda e nas demais sentenças subseqüentes, de acordo com a seguinte regra:

Regra III:

Descrição Estrutural: $\left[\begin{array}{cccc} s_1 & X & [n-nc]_i & Y \\ 1 & 2 & 3 & 4 \end{array} \right] \left[\begin{array}{cccc} s_2 & Z & [n-nc]_i & W \\ 5 & 6 & 7 & 8 \end{array} \right]$

⇒

Mudança Estrutural: 1 2 3 4 5 pro 7 8

Condição: Obrigatória, se a regra II não tiver sido aplicada;

Opcional, se a regra II tiver sido aplicada.

pro \tilde{e} manifestado pelo prefixo referencial pr: $a^2ko^3 - ba^4$,
 'banana' (lit. 'um "braço" de banana') $\rightarrow i^3 - ba^2$ "ela" (lit. 'um
 "braço" dela'), $a^2ko^3 - dot^2$ 'cacho de bananas' $\rightarrow tot^2$ 'ele'
 (lit. 'cacho delas').

Exemplos:

(52) $Mi^3su^2 - \underline{da}^3$ $o^3 - \underline{ta}^2 - 'uk^3$ / \underline{ta}^3
 n - nc ps - pr - nc - v_t / pro-nc
 mandioca-semente ele - dela - semente-pegar / dela-semente

$o^3 - \underline{ta}^2 - m\tilde{o}g^2$ i^3ku^3 be^2
 ps - pr - nc - v_t N posp.
 ele - dela - semente colocar sua roça em

"Pegou a mandioca / Colocou-a em sua roça".

(53) $A^2ko^3 - \underline{ba}^4$ $o^3 - su^2 - \underline{ba}^2 - 'uk^2$ / $o^3 - su^2 - \underline{ba}^2 - 'o^3$.
 n - nc ps - pr - nc - v_t / ps - pr - nc - v_t
 banana-braço ele-dela-braço-pegar / ele-dela-braço-comer.

"Ele pegou a banana / ele a comeu".

(54)	Be ³ yo ² - 'a ³	mōg ² mōg ²	a ² o ³ / yū ³	wa ³ en ³
	n - nc	v _t -c-f	N M	N
	Beiju-redondo	colocar	mulheres	forno
	tuk ³ 'a ²	be ²	/ y - a ³	muy ² pēn ³ pēn ³ ip ² .
	N _{+c}	posp.	/ pro-nc	v _t - c - f pl.
	casa	em	/ dele-redondo	virar elas.

"As mulheres estão colocando beiju na casa do forno / Estão virando-o".

Embora a regra III deva aplicar-se após a regra II, a aplicação daquela não afeta a aplicação desta, como se vê nos exemplos (52), (53).

Como se percebe facilmente, no exemplo (54), cuja forma verbal [+f +c] inibe a aplicação da regra II, pro é que assegura a referência anafórica a n - nc da sentença precedente e é, por isso, indispensável, ao contrário do que se dá nos exemplos (52) e (53), nos quais essa referência é assegurada pela concordância verbal.

O exemplo (53) mostra que n - nc pode ser apagado quando tiver um co-referente na sentença anterior do mesmo parágrafo, conforme a regra formulada abaixo:

Regra IV:

Descrição Estrutural: $\left[\begin{array}{ccccccc} s_1 & X[n-nc]_i & Y & Z & [sn & W[n-nc]_i & U \\ & 1 & 2 & 3 & 4 & 5 & 6 & 7 \end{array} \right] \implies$
 Mudança Estrutural: $\begin{array}{ccccccc} 1 & 2 & 3 & 4 & 5 & \emptyset & 7 \end{array}$

O exemplo (55) mostra mais um caso de aplicação da regra IV:

(55) Da³jek³co² o'³ - y - a³o²ka³.

N ps - pr - v_t.

Caititu ele₁-ele₂-matar.

... i³ - xe³e² o'³ - su² - xe³e² - 'uk³ /

pr - nc ps - pr - nc - v_t /

dele₂-pele ele₁-dele₂ - pele - tirar /

o'³ - su² - xe³e² - mōg² we³ - bay³ ka³xi³e² be³.

ps - pr - nc - v_t poss - N N posp.

ele₃ - dele₂ - pele - por meu -pai sol em

"Ele matou caititu.

... Tirou a pele dele. / Meu pai colocou-a no sol".

O exemplo (52), ao contrário, ilustra a opção de não cancelar n - nc (nome classificado) na segunda sentença, mediante aplicação da regra III em vez da regra IV (10).

A regra IV é aplicada após a regra III, como se vê nos exemplos (54) e (55), assim como nos exemplos (35) e (36).

3.3 Concordância na oração descritiva

A estrutura básica do verbo descritivo é obtida pelas seguintes regras:

$$LV \longrightarrow A \quad V_{aux}$$

$$A \longrightarrow pr \quad a_t$$

$$V_{aux} \longrightarrow (ps) \quad (pr) \quad v_{taux} \quad (c) \quad (f), \text{ onde}$$

LV : locução verbal

A : adjetivo

V_{aux} : verbo auxiliar

a_t : tema adjetivo

ps: prefixo sujeito

pr: prefixo referencial

v_{taux} : tema verbal auxiliar

c: aspecto não puntual

f: tempo não passado

A ocorrência ou não ocorrência do verbo auxiliar vai marcar o tempo e o aspecto das orações descritivas, produzindo assim quatro formas verbais, correspondentes às quatro formas dos verbos intransitivos e transitivos.

Há dois verbos intransitivos que funcionam como verbos auxiliares: 'e² e nuy³ / dop³. Usados como verbos independentes os dois têm o sentido de "estar, ser, ficar, andar, morar".

O auxiliar 'e² ocorre com as formas [+Pt, +Ps] e [+Pt, -Ps]. Com as primeiras ele apresenta o tema 'e², com as últimas o tema ja²e³.

O auxiliar nuy³ / dop³ ocorre com as formas [-Pt, +Ps]. O tema nuy³ é usado quando o sujeito é singular, o tema dop³, quando o sujeito é plural.

Com as formas [-Pt, -Ps] não ocorre nenhum auxiliar.

Exemplos:

[+Pt, +Ps]:	(56)	A ³ ya ² cat ²	i ³ - dip ²	o ³ e ² .
		N	pr - a _t	v _{taux}
		Mulher	ela-bonita	ficar

"A mulher ficou bonita".

[-Pt, +Ps]: (57) A³ya²cat² i³ - dip² o¹3 - su² - nu^y3.
 N pr - a_T ps - pr - v_{taux}
 Mulher ela-bonita ela - ela - estar.
 "A mulher estava bonita".

(58) A³g^o2kat²ka² yū³ i³-dip² o¹3-so²-dop³ ip³
 N M pr-a_t ps-pr-v_{taux} pl.
 Homens ele-bonito ele-ele-estar eles.
 "Os homens estavam bonitos".

[+Pt, -Ps]: (59) Be³kit²kit² i³ - dip² je²e³.
 N pr - a_t v_{taux}.
 Criança ela - bonita vai ficar
 "A criança vai ficar bonita".

[-Pt, -Ps]: (60) A³ya²cat² i³ - dip².
 N pr - a_t
 Mulher ela - bonita
 "A mulher é bonita".

Quando um nome classificado (N_{+C}) ocorre como sujeito de uma oração descritiva, a raiz classificadora (nc) é incorporada à estrutura do adjetivo e, nas orações com $[-Pt, +Ps]$, também ao verbo auxiliar.

A raiz classificadora (nc) é sempre anteposta ao a_t e é, portanto, precedida por pr.

Exemplos:

$[+Pt, +Ps]$: (61) $A^2ko^3 - \underline{ba}^4$ $i^3 - \underline{ba}^2 - rum^3$ o'^3e^2 ip^2 .
 n - nc pr - nc - a_t ps-v_{taux} pl.
 banana-braço ela-braço-madura ela-ficar elas.
 "As bananas ficaram maduras".

$[-Pt, +Ps]$: (62) $Uk^3 - 'a^2$ $y - \underline{a}^3 - dip^2$ $o'^3 - y - a^2-$
 n - nc pr - nc - a_t ps -pr -nc -
 casa-redonda ela-redonda-bonita ela-dela-redonda-
 - nuy³.
 - estar.
 "A casa estava bonita".

(63) $\text{Mu}^3 \text{suk}^2 - \underline{\text{ta}}^3$ $\underline{\text{ta}}^3 - \text{dip}^2$
 n - nc pr-nc - a_t
 mandioca - semente ela-semente-bonita
 $\text{o}'^3 - \underline{\text{ta}}^2 - \text{dop}^3$ ip^2 .
 ps-pr-nc - v_{taux} pl.
 ela-dela-semente-estar elas.
 "As mandiocas estavam bonitas".

[+Pt, -Ps]: (64) $\text{Uk}^3 - \text{'a}^2$ y - $\underline{\text{a}}^3 - \text{dip}^2$ $\text{je}^2 \text{'e}^3$.
 n - nc pr - nc - a_t v_{aux}
 casa-redonda ela-redonda-bonita vai ficar
 "A casa vai ficar bonita".

[-Pt, -Ps]: (65) $\text{Uk}^3 - \text{'a}^2$ y - $\underline{\text{a}}^3 - \text{k}\tilde{\text{e}}^2 \text{r}\tilde{\text{e}}^2$.
 n - nc pr - nc - a_t
 casa-redonda ela-redonda-feia
 "A casa é feia".

(66) $\text{A}^2 \text{ko}^3 - \underline{\text{ba}}^4$ $\text{i}^3 - \underline{\text{ba}}^4 - \text{dip}^2$.
 n - nc pr - nc - a_t
 banana-braço dela-braço-bonita.
 "A banana é bonita".

(67) $Ka^3pe^2 - \underline{di}^3$ $\underline{ti}^3 - da^3xip^2$.
 n - nc nc - a_t .
 café-líquido ele-líquido-quente.
 "O café está quente".

Considerando estes fatos, podemos expandir a regra II formulada anteriormente:

Regra V:

Descrição Estrutural:	X	nc	Y	pr	a_t	W	pr	v_{taux}	U	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
									⇒	
Mudança Estrutural:	1	2	3	4	2	5	6	7	28	9

Condição: Obrigatória.

CONCLUSÃO

O exame de todas as situações oracionais descritas, com os três tipos básicos de orações — intransitivas, transitivas e descritivas —, revela que uma condição fundamental para a aplicação da regra de concordância é a ocorrência do prefixo referencial (pr) na estrutura verbal. Nos verbos intransitivos e transitivos pr só ocorre nas formas que têm a propriedade [+Ps] (isto é, tempo passado) e só nessas se dá a concordância. As orações descritivas diferem das intransitivas e transitivas, entre outras coisas, por apresentar pr também nas formas verbais com [+Ps] e, por isso, manifestam a concordância em todas as suas quatro formas temporais-aspectuais; entretanto, o verbo auxiliar 'e², que concorre na formação das orações descritivas puntuais, idiossincraticamente não admite pr em nenhuma de suas formas e, por isso mesmo, não é passível de aplicação da regra de concordância, ao contrário do verbo auxiliar nuy³/dop³.

TEXTOS EXEMPLIFICATIVOS MUNDURUKÚ

1

Wã³ẽn³ tuk³-a² be³ ; wã³ẽn³ tuk³-a² be³ o³so²dop³ ip²
 Forno casa-cabeça em forno casa-cabeça em elas estavam elas
 a³ o³ - yũ³.
 mulher - pl.

Be³ yo² - a o³- y - a² - mōg²mōg² ip² wã³ẽn³ pe³.
 Beju - cabeça elas-dele-cabeça-puseram elas forno em.

Y - a² - wi²wim² pi³ma² i³ - bu³re³ - yũ²
 dela-cabeça-esperavam enquanto delas-companheira-pl.
 wa³pu³rũm³ - ti².
 açai - líquido.

O³ - ti² - do² - jot³ ce³ - be²am² jot³ ip²
 elas-dele-líquido-fizeram vir elas - para vieram elas
ti³ - kōn² ãm².
 líquido-beber para.

Be³ki²cat² a²ko³ - ba⁴ o¹3 - su² - ba⁴ - do² - jot³ wã³en³
 criança banana -braço ela - dela - braço - faz -vir forno
 pi² be³ i³ - ba⁴ - yoy² am². I³ - ba⁴ - yo²yoy² bi³ma²
 boca em dela-braço-assar para. dela-braço-assando enquanto

wa²ra² ra³' a²cat² a³sã²' a³ o¹3 - y - a² - do² - jot³
 uma outra mamão-cabeça ela-dele-cabeça-faz-vir
 y - a³ - yoy² am² wã³en³ pi² be³.
 dele-cabeça-assar para forno boca em.

Wa²ra²ra³' a²cat² da³jek³co² - ên² o¹3 - su² - ên³ - to² - jot³
 uma outra caititu - carne ela-dele-carne-fez-vir
 i³ - ên³ - yoy² am².
 dele-carne-assar para.

O¹3 - su² - ên³ - pip⁴ ip³ pe². Bēg³'i²
 ela - dele - carne - meteu pau em. ?

o¹3 - yop² - muy² wã³ên³ pi² e³ta²ko³ be².
 ela - pau - fincou forno boca frente em.

Y - a³ - mu³ka²raw²ka²raw² o¹3 - su² - nuy³ wã³ên³
 dele-cabeça- torrando ela - ela - estava forno

pe² be³yo² - 'a³. Ti³ - kōn²kōn² o¹3 - so² - dop³ ip²
 em beju - cabeça líquido - bebendo eles-eles-estavam eles

-Wa³pu³rũm³ - ti² kōn²kōn².
 açaĩ - líquido bebendo.

A³são³ - 'a yo³yoy³ o³ - su² - nuy³. A²ko³ - ba⁴
 Mamão-cabeça assando ela - ela - estava. Banana-braço
 dak² i³ - ba⁴ - yo²yoy² o³-su²-nuy². Da³jek³co²-ẽn²
 também dela-braço - assando ela-ela-estava. Caititu - carne
 tak i³ - ẽn³ - yoy²yoy² o³ - su² - nuy³.
 também dele-carne-assando ela - ela - estava.

So³at² i² - wip² pu³ - je² o'³-jo²-o'³'o³ ip²
 Tudo ele-cozido quando eles - o - comeram eles
 be³yo² - 'a³ o'³ - y - a²-o³'o³ ip². A²são³'-a²
 beju - cabeça eles-dele-cabeça-comeram eles. Mamão - cabeça
 o'³ - y - a² - o³'o³ ip . Da³jek³co² - ẽn²
 eles - dele - cabeça - comeram eles. Caititu - carne
 o'³ - su² - ẽn³ - o²'o² ip². Wa³pu³rũm³ - ti²
 eles - dele - carne - comeram eles. Açaĩ - líquido

o'³ - ti² - kōn³kōn ip². So³at² ip² o'³ - gu²'ũm³
 eles - dele - líquido - beberam eles. Tudo eles eles - consumiram
 i³ - wip² - at².
 ele - cozido - que.

1. T R A D U Ç Ã O

Na casa do forno, as mulheres estavam na casa do forno.

Botaram beju no forno.

Enquanto estavam esperando, as colegas delas trouxeram açai para elas tomarem. Beberam.

Uma criança trouxe bananas para assar na boca do forno. Enquanto estava assando, uma outra (mulher) trouxe mamão para assar na boca do forno.

Uma outra trouxe carne de caititu para assar. Meteu no espeto. Fincou o espeto em frente da boca do forno. Estavam torrando o beju. Estavam bebendo o açai.

O mamão estava assando. As bananas também estavam assando. A carne de caititu também estava assando. Quando tudo estava cozido, comeram. Comeram o beju. Comeram o mamão. Comeram a carne de caititu. Beberam o açai. Elas comeram tudo que foi cozido.

(Marjorie Crofts, Gramática Pedagógica, p. 201)

M U ³ K O ² R A ³

M U C U R A

... Cu²cum² ip². Po²ro³ o³-a²jẽm³ i²o³-'e.
 Foram eles. Carrapato ele-chegou diz-que.

Po²ro³ o³-ju² we³nũ³-'a u^g².
 Carrapato ele-foi castanha-cabeça tirar.

We³nũ³-'a u^g ip² o³-ju². We³nũ³-i²
 Castanha-cabeça tirar eles eles-foam. Castanha-ourifo

bum² o³-ju² ip². O³-je²u² po²ro³.
 apanhar eles-foam eles. Ele - subiu carrapato.

y - a³ - 'uk² - ' u^g² o³-su²-nuy³ y - a³ - 'a²de²
 Dela -cabeça -tirando estava dela-cabeça-muitas

o³ - y - a² - 'uk³.
 ele -dela -cabeça-tirou.

2. T R A D U Ç Ã O

A M U C U R A

... Foram. O carrapato chegou, O carrapato foi tirar castanhas. Foram buscar castanhas. O carrapato trepou na árvore. Estavam tirando castanhas. Tirou muitas.

(Aypapayũ'ũm'ũm ekawẽn, vol. 3, p. 8)

N O T A S

1. Embora o tipo de tradução adotado nestes exemplos possa dar a impressão de que as raízes classificadoras representam modificadores de um núcleo comum ke^3pe^2 "café" ou a^2ko^3 "banana", na realidade este último elemento é que é o modificador das raízes di^3 "líquido", da^3 "semente", ba^4 "braço", etc. Isto seria melhor refletido em traduções do tipo "líquido de café", "semente de café", "braço de banana", etc. É óbvio que as traduções não refletem adequadamente a estrutura sintática de uma língua.

2. Como os dados utilizados na presente análise foram colhidos por outros lingüistas (Crofts e Braun), não foi possível suprir o registro dos tons em algumas raízes ou seqüências de raízes classificadoras nas quais eles não foram marcados nos materiais de que dispusemos.

3. Uma fórmula completa da construção de N deveria incluir também prefixos (por exemplo, pessoais) e sufixos (por exemplo, casuais). Como estes não interferem no processo de concordância aqui estudado, utilizamos apenas uma fórmula mínima que corresponde basicamente ao tema nominal.

4. Os elementos representados por M constituem, dentro de LD, cinco classes posicionais. No exemplo (18), a ordem relativa dos componentes de M é indicada pelos índices numéricos.

5. As consoantes obstruintes sonoras são substituídas por suas correspondentes surdas quando precedidas por outra consoante:
 $xep^3 xep^3 + \underline{ba}^4 \longrightarrow xep^3 xep^3 \underline{pa}^4$; $e^3 ba^2 p\tilde{u}\tilde{g}^2 + \underline{bu}^3 \longrightarrow e^3 ba^2 p\tilde{u}\tilde{g}^2 \underline{pu}^3$.

6. O símbolo \sim indica alternativa condicionada fonologicamente, enquanto que o símbolo ∞ indica alternância condicionada morfológica ou lexicalmente.

7. c realiza-se como reduplicação da última sílaba do tema.

8. f realiza-se como -m, sufixado ao tema. -m transforma-se em \emptyset após consoantes contínuas ($wuy^3 + -m \longrightarrow wuy^3$ "lavar", $j\tilde{e}m^2 + -m \longrightarrow j\tilde{e}m^2$ "sair"); após consoantes não contínuas, o acréscimo de -m resulta numa sã consoante nasal, de ponto de articulação idêntico ao da não contínua ($dop^3 + -m \longrightarrow dom^3$ "estar, ficar", $'at^2 + -m \longrightarrow 'an^2$ "cair", $do^3 bu^2 xik^3 + -m \longrightarrow do^3 bu^2 xi\tilde{g}^3$ "achar"); após vogal não se dá nenhuma alteração fonológica ($ya^3 o^2 ka^3 + -m \longrightarrow ya^3 o^2 kam^3$ "matar").

9. Parágrafa, para os fins deste trabalho, é definido provisoriamente como uma unidade discursiva caracterizada por um mesmo foco. Cf. Crofts, (1971), p. 75.

10. Os fatores que condicionam esta opção não foram investigados. É possível que a escolha da pronominalização esteja associada com algum processo da expressão de ênfase.

BIBLIOGRAFIA

- BRANDON, Frank R. 1974. The Structure of the Verb in Swahili. Tese de doutorado, University of Texas at Austin.
- BRAUN, Ilse, e Marjorie Crofts. 1965. "Mundurukú Phonology". Anthropological Linguistics 7.7: 23-39.
- BURUM, Martinho 1977. Aypapayũm'ũm'ũm ekawẽn, vol. 1 Brasília: Summer Institute of Linguistics.
- BURUM, Martinho 1978. Aypapayũm'ũm'ũm ekawẽn, vol. 2 Brasília: Summer Institute of Linguistics.
- BURUM, Martinho 1979. Aypapayũm'ũm'ũm ekawẽn, vol. 3 Brasília: Summer Institute of Linguistics.
- CHOMSKY, Noam A. 1965. Aspects of the Theory of Syntax. Cambridge, Mass. MIT Press.
- CROFTS, Marjorie. 1967. "Notas sobre dois dialetos do Mundurukú". Atas do Simpósio sobre a Biota Amazônica, vol. 2: 82-91. Rio de Janeiro.
- CROFTS, Marjorie. 1971. "Repeated Morphs in Mundurukú". Estudos sobre Línguas e Culturas Indígenas 60-80. Brasília: Summer Institute of Linguistics.

- CROFTS, Marjorie. 1973. Gramática Mundurukū. Série Lingüística nº 2. Brasília: Summer Institute of Linguistics.
- CROFTS, Marjorie. ms. Gramática Pedagógica Mundurukū.
- CROFTS, Marjorie, *et alii*. 1977. Dicionário Bilíngüe em Português e Mundurukū. Brasília: Fundação Nacional do Índio.
- GREGERSEN, Edgar A. 1967. "Prefix and Pronoun in Bantu". International Journal of American Linguistics, vol. 33, nº 3, Part II. Baltimore.
- KAYE, Jonathan Derek. 1970. The Desano Verb: Problems in Semantics, Syntax, and Phonology. Tese de doutorado. Columbia University.
- LOUKOTKA, Čestmir. 1968. Classification of South America Indians Languages, Los Angeles.
- MARTIUS, Karl Friedrich Philipp von. 1867. Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Amerika's, zumal Brasiliens 2 vols. Leipzig. pp 18-20.
- McQUOWN, Norman A. 1955. "The Indigenous Languages of Latin America". America Anthropologist, vol. 57 pp 501-570. Menasha.
- MENSE, Hugo. 1947. "Língua Mundurukū: Vocabulários Especiais - vocabulários apalaí, uiabōi e mauē". Arquivos do Museu Paranaense, vol. VI, 107-108. Curitiba.
- QUICOLI, Antônio Carlos. 1972. Aspects of Portuguese Complementation. Tese de doutorado, State University of New York, Buffalo.

- QUICOLI, Antônio Carlos. 1974. Remarks on Case Agreement in Ancient Greek. Campinas: UNICAMP.
- RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. 1955. "As línguas "impuras" da família Tupi-Guarani". Anais do XXXI Congresso Internacional de Americanistas 1055-1071. São Paulo.
- RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. 1958. "Classification of Tupi-Guarani". International Journal of American Linguistics 24: 231-234. Baltimore.
- RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. 1971. "Línguas Ameríndias", Grande Enciclopédia Larousse, Rio de Janeiro.
- RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. 1980. "Tupi-Guarani e Mundurukú: evidências lexicais e fonológicas de parentesco genético". Estudos Linguísticos III: 194-209. Araraquara.
- TOVAR, Antonio. 1961. Catálogo de las Lenguas de America del Sur. Buenos Aires.